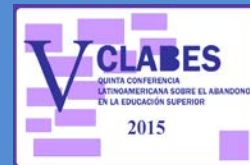




V CLABES

QUINTA CONFERENCIA
LATINOAMERICANA SOBRE EL
ABANDONO EN LA EDUCACIÓN
SUPERIOR



Influência da assiduidade no processo de ensino-aprendizagem no ensino Politécnico. Situação e estratégias no Instituto Politécnico da Guarda IPG-Portugal

Línea 1: Factores asociados al abandono. Tipos y perfiles de abandono
Factores asociados al abandono

FERNANDES, Gonçalo

Instituto Politécnico da Guarda –UDI/IPG

e-mail: goncalopoeta@ipg.pt

MARTINS, Jose Alexandre

Instituto Politécnico da Guarda –UDI/IPG

e-mail: jasvm@ipg.pt

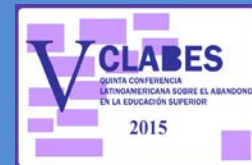
Resumo. Um dos grandes desafios dos estudantes do ensino superior, em particular aqueles cujas bases de formação ou a motivação vocacional não se encontram consolidadas, é encontrarem equilíbrios entre as suas apetências formativas, os conhecimentos e capacidades detidas, a descoberta de maior autonomia individual, a integração numa nova comunidade, as novas relações com a Escola e meio exterior e a melhor forma de se automotivarem. Face a esta situação, bem como a outras a que são confrontados durante o período de aulas, os estudantes acabam por gerar situações de desmotivação, por vezes associando alguma ansiedade e inadaptação funcional/organizacional que induz à falta de assiduidade e perturbam o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, o sucesso escolar e/ou abandono escolar. Verificando-se que este problema ganha significado no ensino superior e gera efeitos perniciosos nas instituições de ensino, torna-se determinante conhecer as causas de falta de assiduidade e indagar sobre as metodologias e estratégias de integração dos estudantes. Neste âmbito, desenvolveu-se no Politécnico da Guarda (IPG), por via dos Conselhos Pedagógicos, auscultação dos alunos e outras fontes de informação, a identificação das razões da não assiduidade e insucesso, bem como de condições e estratégias que possam qualificar as práticas e incremento do sucesso nas aprendizagens. De acordo com os dados recolhidos, podem-se estruturar os aspetos de falta de assiduidade em torno dos alunos, professores e condições organizacionais. Verificam-se em termos de alunos problemas associados ao *background* formativo, motivação de frequência do curso e metodologias de organização do trabalho/estudo que, relacionados com alguma falta de maturidade conduzem ao absentismo, a interesses divergentes dos escolares e ao abandono. Em termos docentes, assinalam-se práticas pedagógicas pouco cativantes, insuficiente operacionalização de metodologias mais práticas, com aplicação e estudo de casos, exploração de conteúdos ou desenvolvimento de trabalhos. Em termos organizacionais a dimensão das turmas e a estruturação de horários são assinalados como críticos.

Palavras Chave: Ensino, Assiduidades, Aprendizagens, Motivação, Abandono Escolar.



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



1 Introdução

Os resultados académicos são produto das metodologias de ensino que, necessariamente, devem cativar, estimular e envolver os alunos, de modo a alcançar aprendizagens profícuas, integradoras dos alunos nas instituições e atividades que sistematicamente vão sendo construídas, no intuito da sua qualificação e valorização pessoal e profissional. A realidade dos novos alunos do ensino superior equaciona-se hoje de forma diferenciada em função dos contextos de aprendizagem seguidos, das políticas protagonizadas com orientações e modelos formativos diversos, com o perfil educativo, com o acesso às tecnologias de informação e com modelos de vida promovidos pelos Media Sociais. Neste sentido, conhecer os problemas para equacionar estratégias construtivas está no centro de interesses deste trabalho que, de forma integrada, procura dar a conhecer as realidades existentes das Unidades Orgânicas do IPG e refletir sobre as estratégias a encetar. A aprendizagem e o rendimento académico estão tendencialmente alicerçadas em torno das características dos estudantes e dos fatores associados aos espaços educativos. Neste sentido, refletir sobre o sucesso das aprendizagens dos alunos implica, também, refletir sobre as variáveis contextuais que os envolvem nestes processos, desde o seu background formativo, condições de aprendizagem, metodologias e meios de ensino, conteúdos curriculares de aprendizagem e relacionamento com a comunidade (JESUS, S. N. e VIEIRA, L. S., 2005).

2 O problema da assiduidade no Ensino Superior

Numa procura de entendimento das consequências do fenómeno da falta de assiduidade, constata-se que os estudantes que faltam às aulas perdem a possibilidade de nelas interagirem, tanto com o professor como

com os colegas, de retirarem dúvidas face aos conteúdos lecionados, de estabelecerem um elo de ligação entre os conhecimentos anteriormente adquiridos e os novos e, não menos importante, de tirarem apontamentos acerca dos conteúdos da aula. De acordo com PINHEIRO, M.R. (2007), poderemos afirmar que, decorrendo deste problema de assiduidade, ficarão também comprometidas algumas das suas “boas práticas” especificamente de interação com os professores e de procura de feedback imediato relativamente às suas aprendizagens, aprender mais ativamente, procurando relacionar acontecimentos e atividades do dia-a-dia com os assuntos tratados nas aulas, bem como a própria otimização do tempo, incluindo a presença e participação nas aulas, mantendo as temáticas atualizadas para um investimento mais facilitado nas avaliações.

A motivação é uma das causas mais fortes que liga o estudante ao estudo, através da perseverança, determinada pelo gosto da descoberta e da invenção, pela criatividade, novidade e originalidade BIGGS, J. (2005). No presente, existe uma grande quantidade de investigações sobre as formas em que os estudantes em todos os ciclos de estudo desenvolvem a aprendizagem. Na fase, apelidada por construtivismo, a aprendizagem consiste “(...) num processo de construção de significados e atribuição de sentidos cuja responsabilidade última corresponde ao aluno (...)” (COLL, 1990, citado por ROSÁRIO, P.S. e ALMEIDA, L. S., 2005, p. 142). Assim, “A aprendizagem, numa perspetiva construtivista, não se resume a ligações estímulo-resposta nem à aquisição de conhecimentos. Ela assenta, sobretudo, na construção de estruturas cognoscitivas através da ação, reflexão e abstração do aluno (papel ativo)” (ROSÁRIO, P. S. e ALMEIDA, L. S., 2005, p. 143).

O ensino deve, pois, ser momento e processo para a construção de significados adequados



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



por parte do estudante a partir dos conteúdos e atividades curriculares, em oposição a uma concepção tradicional, de currículos fixos e metodologias de ensino desenhadas. Nesta linha construtivista, a intervenção educativa está orientada para que o estudante desenvolva a capacidade de ele próprio realizar aprendizagens significativas, perante uma diversidade de situações e circunstâncias. Procura-se que o estudante “aprenda a aprender”, o que não é tido pelos investigadores como tarefa, tendo neste âmbito a escola um papel decisivo no ensino das competências do pensar e no manuseio de tais competências no seu quotidiano PINTRICH, P.R. & SCHUNK, D. H. (2002).

Hoje, vivemos numa sociedade dita da informação e do conhecimento, por isso o ensino deverá deixar de ser pensado e organizado numa perspetiva de retenção e evocação de informação, devendo incorporar significativamente a construção de destrezas cognitivas e conhecimentos, significando a apropriação de mecanismos de busca e seleção de informação, bem como de processos de análise e resolução de problemas, que viabilizem a autonomia progressiva do estudante no aprender e no realizar, os quais se prolongam por toda a vida (ROSÁRIO P. S. e ALMEIDA, L. S., 2005). E se ainda associarmos à escola outras aprendizagens que não de cariz cognitivo – aprender a ser, aprender a interagir com os outros entre outras – então a convergência dos processos e oportunidades formativas na pessoa do estudante sairá fortalecida e o papel da Escola e dos seus professores reforçada. A construção de um percurso de aprendizagem profícuo está associada a uma efetiva participação no processo formativo, através da presença na aula, na reflexão e partilha de experiências, na descoberta de conhecimento, na pesquisa aplicada, no trabalho em equipa, na aplicação de conhecimentos, no desenvolvimento de competências, no

desenvolvimento de tarefas entre outros processos (RAMSDEN, P., 1992).

No entanto, estes aspetos são esquecidos quando se sobrepõem algumas justificações para a falta de assiduidade às aulas:

- Porque se vem ou porque se vai a casa no fim-de-semana;
- Porque se tem de estudar para as frequências;
- Porque se fez uma noite;
- Porque as aulas começam cedo;
- Porque se está cansado pelo facto de se terem atividades extracurriculares;
- Porque não se gosta dos conteúdos ou do modo como foram lecionados;
- Porque não se aprecia o professor ou então porque as expectativas e o valor da tarefa são baixas.

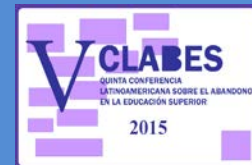
Neste contexto, assiste-se cada vez mais à transformação do ensino superior em cursos de “fotocópias” (JESUS, S. N., 2002a), tentando colmatar a falta de assiduidade às aulas de modo a alcançar a melhor classificação possível, mesmo que seja só para aprovar. Ou, mais recentemente, à produção de apresentações que depois são fornecidas aos alunos e que levam a uma postura passiva e de reduzido apelo à reflexão, constituindo em muitas das vezes o único suporte/fonte de informação utilizado pelo estudante, negligenciando um estudo onde a pesquisa, a reflexão e a construção do conhecimento se alimente de várias fontes e forneça enriquecimentos transversais.

Estes procedimentos levam os alunos a adotarem uma abordagem superficial da aprendizagem, conduzindo por um lado à reprovação em frequências, exames e mesmo de semestre ou ano e, por outro lado, a dificuldades na realização do estágio que se traduz em falta de conhecimentos, dificuldades na articulação teórico-prática e pensamento reflexivo (JESUS, S. N., 2002b).



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



3 Metodologia do Estudo

A pesquisa sobre a assiduidade e sucesso escolar no IPG estruturou-se qualitativamente sobre a informação proveniente de ferramentas integradas no Sistema Interno de Garantia de Qualidade, nomeadamente inquéritos sobre a percepção do funcionamento das Unidades Curriculares (aplicado no final de cada semestre por via electrónica através da plataforma institucional), nas apertações dos Conselhos Pedagógicos e nas informações dos alunos, por via de reuniões e aplicação de inquéritos.

A contribuição dos alunos representantes dos cursos nos Conselhos Pedagógicos (CP), representantes eleitos dos Núcleos de Curso e os Relatórios de Direção de Curso dos três ciclos de estudo nas quatro escolas, através de um processo de Focus Group, constituíram informações determinantes que permitiram a elaboração final deste Relatório relativo à assiduidade e (in)sucesso nas aprendizagens dos ciclos formativos do IPG.

Os resultados síntese das Unidades Curriculares (UC) avaliadas segundo os inquéritos do SIGQ levou à elaboração de planos de ação por parte dos diretores de curso, coordenadores das áreas científicas e professores responsáveis pela lecionação das respetivas UC. Estes planos consubstanciam medidas de acção com timings e níveis de responsabilidade atribuídos, estratégias de atuação no processo de ensino aprendizagem, programas de formação e outros procedimentos julgados convenientes pelos responsáveis para a qualificação do ensino e melhoria das aprendizagens e presenças nas aulas. Procurou-se, simultaneamente, recolher investigação produzida sobre a temática, de modo a desenvolver um estudo concertado com metodologias e análises recolhidas, bem como aportar

observações e resultados que permitam analisar com critério a informação produzida. Saliente-se o interesse dos alunos na participação neste estudo, existindo um reconhecimento da utilidade das reuniões e da recolha de informação crítica sobre a problemática da assiduidade e sucesso de aprendizagens no ensino superior, manifestando a pertinência e interesse de serem auscultados sobre outros assuntos e temas para construir uma escola atenta aos novos desafios do processo de ensino-aprendizagem.

4 Considerações sobre a falta de assiduidade às aulas e indicadores de assiduidade e sucesso de aprendizagem

Um dos aspetos fundamentais num estudo sobre assiduidade e sucesso das aprendizagens prende-se com a identificação dos processos que promovem comportamentos de ausência, isto é com a recolha das considerações dos alunos sobre as situações que conduziram a baixos níveis de assiduidade às aulas. Procedeu-se, assim, ao estabelecimento de considerações gerais para as Escolas do IPG, sistematizando informações contidas nas apreciações dos alunos e nos respetivos relatórios produzidos. Do estudo operacionalizado sobre assiduidade e sucesso das aprendizagens realizado foi claramente percebida a ideia de que a assiduidade é fundamental para um real sucesso escolar, havendo o entendimento de que a falta de assiduidade pode ser geradora de entraves à eficácia e eficiência do processo de ensino-aprendizagem.

Como fatores principais que afetam os níveis de assiduidade, embora com impactos diferenciados, foram genericamente detetados:

- Condições de (i)maturidade e de (in)responsabilidade;



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



- Condições de (des)motivação e de (não) identificação com o curso ou a Escola;
- Condições prévias a nível académico;
- Condições sociais e culturais;
- Planos de estudo (conteúdos, estrutura e organização);
- Organização pedagógica (preparação pedagógica dos professores e métodos de avaliação);
- Praxe e atividades académicas;
- Estruturas físicas/funcionais das escolas e transportes.

As considerações de enquadramento sobre a falta de assiduidade às aulas, constituem informação relevante para o desenho da pesquisa e para a interpretação dos principais aspetos que confluem para práticas de ausência às aulas, quer resultantes de quadros de organização social da vida académica, das forma de estruturação e lecionação das unidades curriculares, das metodologias de ensino ou dos níveis de conhecimento detidos (perfis formativos) que estruturam distintas capacidades de compreensão dos conteúdos e de interesse à sua frequência.

Assim, são identificados como aspetos contribuintes para uma menor presença na sala de aula e no desenvolvimento de uma avaliação contínua os seguintes:

- Pouco empenho por parte de alguns alunos, aliado a alguma falta de maturidade, sentido de responsabilidade e dificuldades na organização do tempo e criação de métodos de estudo;
- Falta de bases por parte dos alunos relativamente às unidades curriculares com maior grau de dificuldade;
- Tendência para deixar as unidades curriculares com maior grau de dificuldade para o fim do curso;

- As dificuldades financeiras das famílias e a disponibilidade de estudar a tempo integral;
- Necessidade da atualização da componente pedagógica dos professores, bem como uma boa preparação dos conteúdos a serem transmitidos, permitindo ao aluno expor as suas dúvidas em sala de aula;
- Conteúdos programáticos muito extensos e teóricos;
- Conteúdos programáticos com diminuta aplicabilidade prática;
- Intervalo reduzido entre os momentos de avaliação;
- Opção em fazer avaliações em alturas de festas académicas (semana do caloiro e semana académica) pode ter como consequência mau aproveitamento;
- A discrepância, em relação ao grau de dificuldade, entre a avaliação contínua e a avaliação por exame.;
- Motivos relacionados com a estrutura física, com o plano de estudos e com a organização pedagógica;
- A falta de condições da escola com reduzida capacidade para acolher os alunos em sala de aula, dada a dimensão das turmas;
- A sobrecarga do horário escolar;
- Os alunos faltam mais nas aulas teóricas, porque não estão sujeitas ao regime de presença obrigatória;
- Problemas com a praxe. A existência de tradições académicas ao longo das semanas é exagerada e retira muito tempo ao estudo, com consequência ao nível do sucesso escolar.

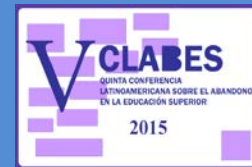
5. Processos e ações indutoras de assiduidade e participação nas atividades de ensino.

Dos resultados obtidos por via das práticas desenvolvidas na Escolas é notória uma



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



valorização da presença nas aulas como fator inequívoco de uma melhor aprendizagem e resultados acadêmicos. O aspeto crítico é de se promover o reconhecimento da importância dessa presença, pelo interesse de aprender e não pela obrigatoriedade, como forma de coagir a assiduidade por via dos condicionalismos aos resultados.

Propostas de ação que visam a melhoria da assiduidade e sucesso das aprendizagens:

- Acompanhar os trabalhos, com distribuição uniforme ao longo do semestre, seguindo a matéria lecionada por forma a não sobrecarregar o término de cada semestre com a excessiva carga de trabalhos em diferentes unidades curriculares;
- Incentivar a utilização das Salas da Escola/Campus e Biblioteca para consulta bibliográfica e realização de trabalhos de estudo;
- Reduzir a ponderação na avaliação por teste escrito com o aumento consequente da ponderação na avaliação por trabalhos, principalmente em trabalhos que exijam complexidade e tempo para a sua realização;
- Promover visitas de estudo e teleconferências usando, sempre que possível, as TIC, potenciando um maior número de alunos inscritos e reduzindo custos;
- Diferenciar as notas por aluno nos trabalhos desenvolvidos em grupo;
- Fortalecer o atendimento semanal nos gabinetes dos professores fomentando a ida dos alunos na época das avaliações;
- Inclusão da assiduidade nos critérios de avaliação;
- Promover os contactos dos docentes com alunos através da plataforma, *email*, Redes Sociais e outros meios que permitam promover práticas de ensino flexíveis de acordo com as diversas necessidades dos estudantes;
- Promover a procura do professor em horas de atendimento, como suplemento e complementaridade as aulas, reforçando práticas de acompanhamento dos alunos nas aprendizagens, quer no tocante às abordagens teóricas quer nas abordagens de cariz prática/aplicado, relativas a trabalhos ou procedimentos técnicos;
- Sensibilizar os docentes para uma efetiva colaboração com os alunos nas horas de atendimento, criando espaços, momentos e condições de trabalho adequadas às solicitações registadas e às dificuldades apresentadas;
- Reforçar a política de receção dos novos alunos que promova a integração desses alunos tanto na escola como na cidade;
- Interceder junto da Associação de Estudantes e da Comissão de Praxe para promoverem uma integração efetiva dos alunos na academia e no apoio as atividades de ensino-aprendizagem;
- Ao nível das línguas estrangeiras promover a realização de um exame de diagnóstico no ano de matrícula, para posterior colocação dos alunos em turmas de acordo com os níveis de conhecimento demonstrados;
- Reforço e atualização da componente pedagógica dos professores, promovendo a utilização de metodologias de ensino-aprendizagem mais aliciantes e eficazes, nomeadamente: Utilizar mais situações ou acontecimentos atuais e/ou da realidade envolvente;
- Promover uma maior participação dos alunos, estimulando o diálogo através de debates e da apresentação de temas específicos;
- Proporcionar materiais de apoio adequados e atualizados; Assegurar um ambiente na sala de aula que propicie a aprendizagem, impondo uma maior postura de disciplina quando necessário.



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



- Formações extracurriculares (cursos livres) e/ou o estímulo ao uso do horário de atendimento, no sentido de diminuir o problema de falta de bases;
- Prestar ainda mais atenção aos comentários dos alunos, tentando perceber o contexto e verdadeiros motivos associados a alguns comportamentos;
- Redução do número de trabalhos pedidos, “ajustando-os ao volume de trabalho de cada unidade curricular”, e uma orientação mais eficaz nos trabalhos de grupo.

Conclusões

A construção de um percurso de aprendizagem profícuo está associada a uma efetiva participação no processo formativo, através da presença na aula, na reflexão e partilha de experiências, na descoberta de conhecimento, na pesquisa aplicada, no trabalho em equipa, na aplicação de conhecimentos, no desenvolvimento de competências, no desenvolvimento de tarefas entre outros processos. Sensibilizar os docentes para uma profícuo colaboração com os alunos nas horas de atendimento, criando espaços, momentos e condições de trabalho adequadas às solicitações registadas e às dificuldades apresentadas. Associar à escola outras aprendizagens que não de cariz cognitivo – aprender a ser, aprender a interagir com os outros entre outras – a convergência dos processos e oportunidades formativas na pessoa do estudante sairá fortalecida e o papel da Escola e dos seus professores reforçada. Refira-se o interesse dos alunos na participação neste estudo, existindo um reconhecimento da utilidade das reuniões e da recolha de informação sobre a problemática da assiduidade e sucesso de aprendizagens no ensino superior, manifestando a pertinência e interesse de serem auscultados sobre outros assuntos e temas para construírem uma escola atenta aos

novos desafios do processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia

- BIGGS, J. (2005). *Calidad del aprendizaje universitario*. Madrid: Narcea
- JESUS, S. N. (2002a). Relação pedagógica e motivação do professor e do aluno no ensino superior. In S. N. Jesus (Org.), *Pedagogia e Apoio Psicológico no Ensino Superior*. Coimbra: Quarteto Editora, pág. 11-27.
- JESUS, S. N. (2002b). Insucesso funcional na escola actual. Ser, estar, agir: Formação contínua de professores, 1, pág. 83-84.
- JESUS, S. N. e VIEIRA, L. S. (2005). Motivação dos alunos no Ensino Superior. Uma investigação realizada na Universidade do Algarve. In A. Tomé & T. Carreira (Org.), *Ensino-Formação-Profissão Arte*, pág. 27 – 48, Lisboa: Editorial Minerva
- MORAIS, N. (2005). *Percepções do ensino pelos alunos: Proposta de instrumentos de avaliação para o ensino superior*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Braga: Universidade do Minho
- PINHEIRO, M. R. (2007). *O que posso fazer por mim? Ou a outra face da Pedagogia do Ensino Superior: Princípios e desafios das boas práticas dos estudantes*. Comunicação apresentada no IX Congresso da Sociedade Portuguesa das Ciências da Educação: Educação para o sucesso, políticas e actores. Funchal.
- PINTRICH, P.R. & SCHUNK, D. H. (2002). *Motivation in education: Theory, research and applications* (2nd ed.). New Jersey: Merrill/Prentice Hall.
- RAMSDEN, P. (1992). *Learning to teach in higher education*. London: Routledge.
- ROSÁRIO, P. S. & ALMEIDA, L. S. (2005). Leituras construtivistas da aprendizagem. In G. L. Miranda & S. Bahía (Org.), *Psicologia da Educação. Temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino*, pág. 141-165. Lisboa: Relógio Água.